



Álvaro
Apocalypse:
referência prática
e teórica
na área de teatro
de bonecos

Grupo Giramundo vence pela animação

Famosa pelos bonecos manipulados com arte e graça, a trupe esbanja técnica e talento

JOTABÊ MEDEIROS

Como dar uma dimensão dramática a um boneco? Como emprestar a ele algum tipo de fleuma e algo da imprevisibilidade humana? E como abordar os chamados clássicos — de Goethe, Cervantes e Gogol — dispondo apenas de recursos de animação?

Há 28 anos, essas questões são perseguidas pelo grupo mineiro Giramundo, criado pelos artistas plásticos Álvaro Apocalypse, Terezinha Veloso e Maria do Carmo Vivacqua Martins, professores da Escola de Belas Artes da UFMG (que se afastou há dois anos). O Giramundo é um dos ganhadores do Prêmio Multicultural Estadão. O grupo foi criado em 1970.

Desde aquela época, Álvaro Apocalypse, o diretor do Giramundo, desenhou mais de mil bonecos, que protagonizaram 24 espetáculos no Brasil e no exterior — algumas obras cercadas de controvérsia, como *As Relações Naturais*, de Qorpo Santo, com música de Lindemberg Cardoso. O primeiro espetáculo foi *A Bela Adormecida*, de Charles Perrault, em 1971 (dos clássicos infantis, fizeram também *Pedro e o Lobo*, em 1993). Em 1996, montaram o *Carnaval dos Animais*, de Saint-Saëns.

O dinheiro do Prêmio Multicultural Estadão, conta Apocalypse, vai ajudar a concluir alguns dos muitos projetos do grupo Giramundo. Entre eles, a conclusão do teatro próprio do grupo na Rua Varginha, em Belo Horizonte, em fase de acabamento. Os espetáculos que o grupo planeja montar são uma ópera infantil com personagens de Monteiro Lobato e a montagem de um texto baseado no *Manuscrito de Saragoza* — documento escrito pelo nobre aventureiro polonês Potocki, encontrado na Espanha.

Apocalypse, mineiro de Ouro Fino (450 quilômetros de Belo Horizonte), conhece todas as técnicas do gênero, do mamulengo ao bumraku japonês, do boneco de fios ao de varetas, dos puppets aos bonecos de Java. E, prin-

cipalmente, alguns de própria criação. “Uma de nossas proposições é justamente estudar todas as possibilidades do teatro de bonecos”, diz o diretor.

Os bonecos do premiado filme de Helvécio Ratton, *A Dança dos Bonecos* (1986), vencedor dos festivais de Giffoni (Itália) e de Brasília, também são de Apocalypse. Na época, Ratton disse: “Álvaro me ensinou que os bonecos podem ter alma.” Apocalypse fez, para aquele filme, quatro versões dos mesmos bonecos, para que eles pudessem ser filmados dos mais diversos ângulos.

Viável — “O teatro de bonecos é o gênero artístico com maior número de variedade, estou convencido disso”, diz Apocalypse. O artista, que chegou a produzir para agências de publicidade no começo da carreira, quis produzir desenhos animados, mas chegou à conclusão de que era uma arte muito cara. Optou pelos bonecos por ser economicamente mais viável.

“O Giramundo é um teatro de artistas plásticos que se dividem entre as artes visuais e as artes cênicas”, conceituou Apocalypse. “Nós trabalhamos no limite em que as duas artes se confundem.” Além da característica humanizada dos bonecos,

que singulariza o trabalho do grupo mineiro, a escolha dos textos revela que o Giramundo não procura uma dramaturgia óbvia para o gênero.

Além de Qorpo Santo (*As Relações Naturais*) e do russo Gogol (*Diário de Um Louco*), o grupo fez também aparições em filmes, adaptando para a linguagem das marionetes óperas de Mozart (*A Flauta Mágica*, 1991) e Carlos Gomes (*O Guarani*, 1987). O grupo também fez os bonecos que são usados no clipe da música *A Cerca* do grupo mineiro Skank.

A sede do grupo na Universidade Federal de Minas Gerais abriga estágios, cursos, conferências e demonstrações, servindo como ponto de referência teórica e prática na área do teatro de bonecos. Gerações inteiras de bonequeiros, cenógrafos, vitrinistas e iluminadores foram formadas ali. Além dessas atividades e da encenação propriamente dita, o grupo faz pesquisa na área de dramaturgia, ampliando sua atuação para muito além dos domínios do teatro de bonecos.

VEM AÍ ÓPERA
INFANTIL DE
MONTEIRO
LOBATO